

AVALIAÇÃO DOCENTE

Cepe examina relatórios de avaliação das atividades de titulares e associados

Na reunião extraordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), realizada no dia 21/11, os conselheiros examinaram em pauta única o relatório sobre as atividades docentes de titulares e associados. A Comissão de Assessoria do Cepe para assuntos de avaliação (Cacepe), coordenada pela professora Sonia Iglione, examinou os dados enviados pelos departamentos e os currículos Lattes com relação aos titulares e associados.

A chamada avaliação contínua é prevista no regimento da universidade, com periodicidade bienal. Segundo a professora Sonia um dos objetivos deste processo foi criar-se uma cultura de avaliação na universidade e evitar injustiças.

Os professores foram avaliados através de vários quesitos como formação profissional,

produção didática e científica e experiência profissional. Os dados recolhidos permitiram levantar vários gráficos que esquadrinharam a produção individual de cada docente docente da universidade.

Para o professor Alípio Casali, um dos integrantes da Cacepe, a comissão não tinha como objetivo apresentar um diagnóstico da situação da universidade, mesmo porque a precariedade das informações obtidas não permitiria um melhor cotejamento entre os departamentos.

ENCAMINHAMENTOS E CRÍTICAS

A Cacepe deverá remeter agora os resultados para as diversas direções de faculdades que enviarão as planilhas para as suas respectivas Cacofs (Comissão de Avaliação do

Conselho de Faculdade). Segundo os membros da Cacepe não se pensa em penalizar os eventuais professores que não cumpriram as etapas previstas regimentalmente para a sua categoria, mas as direções deverão conversar com cada um deles para viabilizar uma solução.

A professora Priscilla Cornalbas, representante da Faculdade de Educação, lembrou em sua intervenção que existe sim uma cultura de avaliação tanto externa como internamente, que segue à risca os modelos burocratizantes e tecnicistas desenvolvidos pelo MEC. Para a docente seria importante que tivéssemos um diagnóstico que cotejasse a produção acadêmica dos docentes com as condições de trabalho na universidade e isso nos possibilitaria repensar criticamente o sistema de ava-

liação da Capes e do próprio Lattes. (veja a manifestação da professora na página 2).

O professor Eugênio Trivinho, da Faficla e representando o pós-graduação, também encaminhou neste sentido, ressaltando que as pressões das agências de fomento se inserem em um universo normativo acachapante. Para ele, a avaliação fundamental da universidade deve balizar-se por sua proposta no conjunto da educação no país, uma vez que não temos como fugir dos critérios que rankeiam as universidades no país. Os próximos passos da avaliação contínua serão referentes aos mestres e doutores, já no começo do próximo ano. Na sequência serão avaliados os auxiliares de ensino que deverão completar o ciclo avaliativo no final do primeiro semestre de 2013.

**Istvan
Mészáros
lança livro em
Tuca lotado**

Pag. 4



**Restaurante
Facultativo
deixa de
prestar
serviços à
PUC-SP**

Pag. 3

Avaliação Docente

Uma exigência da meritocracia acadêmica ou uma exigência pedagógica de um projeto político formativo de homem?

A discussão do CEPE nesta última 5ª feira sobre a Avaliação Docente realizada, num primeiro momento, com os Titulares e Associados, nos remete a uma questão de fundo sobre a atividade educacional formativa.

Um primeiro princípio a ser destacado é o fato de que qualquer avaliação institucional deve ser realizada por todos aqueles que participam do processo de ensino/aprendizagem de forma coletiva (professores, alunos e funcionários), assim não podemos destacar a avaliação do trabalho do professor descolada das condições de realização desse trabalho, que é coletivo.

Tomando esse princípio por referência, a questão que apareceu na discussão do CEPE e diz respeito a como o conjunto da universidade tem assimilado o processo de Avaliação Institucional, e mais particularmente, a avaliação docente, ou seja, a questão da cultura de avaliação assimilada pelos professores, estudantes e funcionários da universidade

é de fundamental importância para desvelarmos a natureza desse processo.

A prática implementada nos últimos anos pelas políticas públicas, em todas as instâncias do ensino, é de critérios quantitativos, descolados das condições de realização desse ensino, isto é, um conjunto de dados empíricos que mede o desempenho individual do professor ou do aluno tendo como referência critérios de eficiência e eficácia produtiva, que respondem aos ditames dos órgãos nacionais e internacionais de fomento, sem pautar-se pelas necessidades sociais do desenvolvimento do processo formativo da classe trabalhadora.

Em particular nas universidades, esta avaliação tem sido pautada por critérios burocrático-meritocráticos que medem o desempenho do professor pela quantidade de "papers" que é capaz de produzir e registrar no "Latex", sem qualquer discussão sobre uma política científica que responda às necessidades e exigências sociais da classe trabalhadora, sem qualquer discussão sobre a relevância

social e histórica dessa produção e do ensino. O debate em torno da produção científica e de uma política científica está restrito e submetido aos interesses privatistas das grandes corporações que representam a lógica do grande capital. O gigantesco investimento em pesquisas de base está nas mãos do grande capital e de suas corporações.

Ou seja, na lógica das políticas públicas o que importa é que cada um individualmente apresente "um número" de produções, descolado do debate coletivo. Daí que ao se falar de avaliação docente o que pesa é o critério exclusivo da "capacidade individual", e com ele uma cultura do controle produtivista associado a uma cultura do controle sobre a força de trabalho. Uma cultura do medo, imposta por uma vontade alheia ao professor, descolada de qualquer processo coletivo. Uma cultura produtivista, que se nos apresenta na forma das técnicas e métodos do controle dos dados informatizados. Por isso que, quando o debate em torno da avaliação docente aparece, está sempre pauta-

do em discussões técnicas, dos métodos e processos de controle, expressos na necessidade do aperfeiçoamento dos critérios e não nos diagnósticos das condições do ensino e trabalho nas escolas. O debate vem sempre pautado na responsabilização/culpabilização individual do professor em relação à produção das condições do ensino e da pesquisa e não nas condições de realização do trabalho social e coletivo daqueles que fazem o ensino e a pesquisa.

Vivemos hoje com as políticas públicas de avaliação e a reprodução destas sem qualquer crítica a uma cultura do controle do Estado, do medo/punitiva e da culpabilização, em contrapartida à valorização burocrático-meritocrática e da premiação. A defesa consequente da educação deve passar pela defesa das condições coletivas de realização do trabalho educativo e pedagógico como um bem histórico e social.

Priscilla Cornalbas,
diretora da APROPUC

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br
PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtorf

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Restaurante Facultativo deixará de funcionar

A Comissão de Alimentação do campus Monte Alegre, juntamente com a Divisão de Recursos Humanos, informou à comunidade que o fornecimento das refeições Bandeirão e opção por quilo, localizado na Praça de Alimentação do campus Monte Alegre, encerrou-se em 22/11.

Segundo a nota, provisoriamente entre os dias 25/11 e 20/12, a comunidade será atendida por outra empresa, apenas na modalidade Bandeirão, mantido o valor atual de R\$ 10,70, mais o subsídio.

A operação provisória do restaurante demanda-

rá que os funcionários se programem semanalmente, enviando um e-mail para rh_beneficios@puccsp.br, até quinta-feira de cada semana, informando o interesse em adquirir almoço ou jantar para a semana seguinte.

O tradicional Visa Vale também não será aceito e as refeições utilizadas pelos funcionários entre os dias 25/11 e 6/12 terão os valores debitados no salário recebido no 5º dia útil de janeiro/2014. Porém os funcionários que se utilizam do sistema Visa Vale poderão solicitar a suspensão do cartão até o dia 29/11, para os meses de dezembro/2013

e janeiro 2014.

As bolsas alimentação também estão garantidas para os funcionários relacionados. Já os bolsistas estudantes deverão se dirigir ao PAC, no térreo do Prédio Novo.

Os demais concessionários da Praça de Alimentação continuarão funcionando normalmente.

AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE

As constantes reclamações de vários setores da comunidade sobre a qualidade da alimentação servida pelo Restaurante Facultativo

fizeram com que a Comissão de Alimentação do campus Monte Alegre organizasse uma pesquisa para avaliar o nível de insatisfação dos frequentadores do restaurante.

De posse dos questionários a Comissão detectou que na maioria dos itens da pesquisa o Restaurante foi reprovado. Em reunião com a Fundação São Paulo levantou-se a necessidade de contratação de um novo serviço que substituísse o atual. Hoje já está em curso uma licitação para que uma nova concessionária assumo o espaço deixado vago pelo Facultativo.

Sinpro-SP chama professores da PUC-SP que têm direito à dívida de 1992

Conforme divulgamos na semana passada, os professores da PUC-SP presentes à assembleia do Sindicato de Professores de São Paulo, Sinpro-SP, decidiram aceitar a proposta feita pela Fundação São Paulo de quitação da dívida trabalhista pendente desde 1992.

Àquela época as ações contra o empregador só poderiam ser feitas através dos sindicatos de cada categoria, assim os docentes da PUC-SP foram representados pelo Sinpro-SP, que só podia levar os nomes daqueles que eram filiados ao sindicato.

Dessa maneira, após algumas desistências de professores ao longo do processo,

restaram 201 nomes para receber os valores devidos. Para isso os docentes relacionados deverão entrar em contato com o Sinpro-SP, através do endereço eletrônico www.sinprosp.org.br/processos_cadastro_login.asp. Lá cada um preencherá os seus dados pessoais e o número da conta bancária onde deseja que sejam depositados os valores. Para maiores informações sobre o processo e os valores a que cada um tem direito deverá entrar em contato com o Sinpro-SP pelo telefone 5080-5988 ou com a APRO-PUC através do 3865-4914.

Os números divulgados na assembleia sofreram críticas da maioria dos docentes

presentes. A ação do perito que calculou quanto cada um deveria receber ficou muito abaixo daquilo a que realmente os docentes teriam direito.

A proposta da Fundação São Paulo prevê o pagamento de 90% da dívida de cada docente, divididos em 30 parcelas mensais. O pagamento deverá ser efetuado a partir de janeiro de 2014.

TERCEIRIZAÇÃO

O Sinpro-SP também está participando da campanha contra o projeto de lei 4.330, que pretende regulamentar o trabalho terceirizado no país. O PL 4.330, caso aprovado, terá consequências para as mais diferentes categorias,

determinando a precarização das relações de emprego e ameaçando conquistas históricas dos trabalhadores. Trata-se de uma reforma trabalhista disfarçada, que cria uma nova modalidade de contratação de trabalhadores, com redução de direitos. Nesse sentido, o Sinpro-SP disponibiliza em seu site um link para que aqueles que queiram enviar mensagens ao presidente da Câmara, Henrique Alves, e para os deputados da banca paulista. Os interessados poderão acessar o endereço eletrônico http://www.sinprosp.org.br/noticias.asp?id_noticia=1838 para enviar sua mensagem.

Grande marxista da atualidade, Mészáros lança livro no TUCA

Na segunda-feira, 18/11, István Mészáros, um dos maiores filósofos marxistas da contemporaneidade, esteve presente na PUC-SP, em um TUCA lotado, para lançar sua mais nova obra. "O conceito de dialética em Lukács" chega ao mercado editorial pela Boitempo, que tem traduzido o pensamento do comunista húngaro para o Brasil. Ao lado de Mészáros estavam presentes para o debate o professor da Unesp Antonio Carlos Mazzeo e um representante da editora.

Falando especialmente de sua mais nova obra, mas utilizando-se de conceitos introduzidos no livro "Para uma ontologia do ser social", Mészáros explicou por que a categoria dialética é tão central no pensamento marxista e, principalmente, de György Lukács.

Segundo o filósofo húngaro, a totalidade dos concretos (entenda-se, das realidades) compõe os elementos constitutivos da verdade e, no limite, do próprio conceito de história.

Assim, categorias como totalidade e também mediação são fundamentais na construção do legado de consciência de Lukács. "A ideia de que as partes em separado não revelavam o todo era central para ele [Lukács]", afirmou Mészáros.

Depois de lançar "O conceito de dialética em Lukács", Mészáros começou a trabalhar em um novo livro, que tem



Istvan Mészáros lê trecho de seu livro "O conceito de Dialética em Lukács", lançado no Tuca na noite de segunda-feira, 18/11

como mote os dilemas da atualidade. Segundo ele, um deles é o problema do Estado, e explicou por quê.

SEM FUTURO

"Um amigo meu me perguntou se eu estava escrevendo um livro para prever o futuro do Estado. E eu respondi que não, é claro, pois o Estado não tem futuro. E caso o Estado tenha, quem não o terá serão os seres humanos, seremos nós", ironizou.

Tanto que o título que o filósofo deu para sua conferência foi justamente "A montanha que teremos que escalar: uma teoria crítica do Estado". A presença da teoria do Estado data pelo menos de 1651, quando da publicação de "O Leviatã", de Hobbes. Mas, em sua opinião, o grande monstro do século XVII nem se compara ao grande monstro de hoje, que é muito maior

e mais poderoso. Tanto no sentido de construção como também de destruição, vide as duas grandes guerras levadas a cabo pelos Estados nacionais no século passado.

Além disso, segundo Mészáros, com a sociedade do capital atingindo um sociometabolismo até então inédito, que invade todas as esferas da vida humana, o Estado vem sendo privatizado e apropriado pelo mercado. Isso não significa necessariamente que ele diminui, mas que funciona, ora com força máxima ora mínima, de acordo com os interesses do capital.

O ESTADO PÓS-MODERNO

Hoje, os pensadores estratégicos do Estado formulam-no como pós-moderno. Sua característica seria o paradoxal imperialismo liberal, que estaria associado à liberdade,

democracia, e não mais ao colonialismo clássico. Surgiria, assim, um imperialismo sem colônias. Sustentado por um modelo imperialista de dominância financeira, das grandes transnacionais e dos organismos multilaterais, que em última instância representam os interesses das nações mais ricas.

Um dos cenários que está presente em todos os conflitos pelo mundo hoje, então, carrega como pano de fundo este dilema vivido pelos povos ante o auge neoliberal - o problema do papel do Estado. Uma montanha sem futuro que vem sendo erigida há séculos e é tão mais difícil quanto mais necessária de ser escalada, superada, conforme o pensador marxista.

Ao final da conferência, Istvan Mészáros deu uma pequena sessão de autógrafos e posou para algumas fotos, interagindo com o público.

GAUCHE NA VIDA

Neoliberalismo: doutrina da barbárie do capital

O capital encontra barreiras em sua própria natureza
Karl Marx

Ari Zenha

A estrutura capitalista vive em constante instabilidade - em crise permanente -, que se manifesta em sua dinâmica econômica, política e social.

O capitalismo, num processo contínuo e ininterrupto, engendra o aumento da opressão e da exploração da classe trabalhadora, por fundar sua reprodução no antagonismo entre produção social e apropriação privada da riqueza gerada socialmente.

MERCADO

O neoliberalismo configura e enfatiza o poder exclusivo do mercado, o qual subordina, a si, todos os mecanismos de funcionamento da sociedade. O poder neoliberal enquadra tanto as relações econômicas como as sociais sob a égide de fundamentos de ideias e ideais políticos de pressupostos individualistas extremamente exacerbados, onde o que prevalece é a legitimação da ordem do capital.

O capitalismo, submetido às regras e princípios neoliberais, espria para todo o planeta seus valores e padrões de exercício da liberdade, ou

seja, o de explorar o semelhante com a criação de uma espécie de consentimento político. Este, por sua vez, é estruturado com base num senso comum profundamente enganoso, que obscurece e ao mesmo tempo legitima a dominação do capital.

David Harvey nos diz o seguinte: "Não admira que o patrimônio líquido das 358 pessoas mais ricas do mundo

maiores bilionários alcançavam na época um valor superior ao PIB de todos os países menos desenvolvidos e sua população de 600 milhões de pessoas."

Com o advento do neoliberalismo, houve uma reconfiguração da renda no mundo, de tal modo que a riqueza passou a se concentrar nas mãos de um percentual mínimo de pessoas, enquanto uma imensa

do capital tem sido abrir à acumulação novos campos de lucratividade e apropriação, tais como os serviços de utilidade pública (água, telecomunicações, transporte), benefícios sociais (habitação, educação, assistência à saúde, pensões), instituições públicas (universidades, laboratórios de pesquisa, presídios), e, mesmo, operações de guerra; b) na "financiarização" de estilo especulativo e predatório, a partir da desregulação, que fez com que o sistema financeiro se tornasse um dos principais centros de atividade redistributivista por meio da especulação, da predação, da fraude e da roubo; c) na administração e manipulação de crises, via criação de bolhas especulativas, muitas sendo boa parte fruto de manipulação financeira como o aumento da taxa de juros promovida pelo FED (banco central norte-americano), quando Volcker era seu presidente, levando a uma verdadeira pilhagem das economias do Terceiro Mundo, conduzindo-as às crises de suas dívidas. Calcula-se que a partir de 1980 mais de Cinquenta Planos Mar-



O neoliberalismo acaba com qualquer proteção ao mundo dos trabalhadores, estabelecendo um mercado de trabalho flexibilizado, desprovido de qualquer garantia e proteção social"



em 1996 tenha sido igual à renda combinada dos 45% mais pobres da população mundial - 2,3 bilhões de pessoas.

E o que é ainda pior: as 200 pessoas mais ricas do mundo mais que dobraram seu patrimônio líquido, nos quatro anos anteriores a 1998, para mais de 1 trilhão de dólares. Os ativos dos três

parcela da população mundial se vê ainda privada dos mais elementares direitos de vida.

Com o neoliberalismo ocorre uma espécie de acumulação por espoliação. Segundo Harvey, esta espoliação se manifesta nos seguintes aspectos: a) na privatização e "mercadorização". Isto significa que o objetivo primordial

continuação da página anterior

shall (mais de 4,6 trilhões de dólares) foram remetidos pelos países da periferia aos credores do centro financeiro internacional, notadamente norte-americanos; d) na redistribuição via Estado, através das privatizações e cortes de gastos públicos.

O Estado neoliberal redistribuiu renda e riqueza por meio de revisões dos códigos tributários a fim de beneficiar o retorno dos investimentos e em detrimento dos salários.

O trabalhador, no sistema capitalista neoliberal é visto e colocado como fator de produção. O que importa para o capital são as diferenças e características dos trabalhadores tratados como indivíduos portadores de capacidades desiguais - capital humano - e seus gostos como capital cultural. O neoliberalismo acaba com qualquer proteção ao mundo dos trabalhadores, estabelecendo um mercado de

trabalho flexibilizado, desprovido de qualquer garantia e proteção social.

Para a doutrina neoliberal, num contexto mundial, a pessoa do trabalhador é totalmente descartável, sua força de trabalho, que é a mercadoria que ele vende para o capital, é vendida e explorada sob condições impostas pelo capitalista, uma espécie de semi-escravidão. Os trabalhadores se convertem em uma massa disforme em termos de classe social e passam a ser considerados e manipulados pelo capitalista que faz uso dessa sua capacidade física e mental da forma que mais lhe aprover, não importando os malefícios que cause a esses. São ocasionados danos desastrosos para os trabalhadores em todos os aspectos de sua vida, uma vez submetidos às formas mais diretas e brutais de exploração.

PROPRIEDADE PRIVADA

Vivemos, portanto, numa

sociedade em que o "direito inalienável" à propriedade privada e a taxa de lucro se sobrepõem a toda outra concepção concebível de direitos inalienáveis.

Os economistas neoliberais atribuem ao indivíduo, à pessoa, as mazelas de seu endividamento, responsabilizando-o pelo descontrole de seus recursos e gastos. Mas eles se "esquecem" que o causador e incentivador de tudo isso são as próprias estruturas político-econômicas capitalistas que defendem.

Outra grande questão que permeia toda a doutrina neoliberal (que os mesmos doutores da economia neoliberal apregoam), e que se encontra respaldo no contexto brasileiro, são o PAC e as PPPs, que são formas de implementar a sanha do capital em setores antes objeto de planejamento e execução pelo Estado, em benefício da sociedade como um todo, e que os ideólogos do neoliberalismo (despudoradamente) entendem que devam ser privatizados. En-

fim, é o mercado que tem todas as prerrogativas e a eficiência para melhor alocar e administrar os recursos da economia. Isto nada mais faz que alimentar a fúria por lucro do capital ao permitir que ele se aproprie do que é público, utilizando o Estado como mecanismo para executar a ganância que é própria de sua natureza.

Ari de Oliveira Zenha é economista

Matéria publicada originalmente em [http://www. carosamigos.com.br](http://www.carosamigos.com.br).

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Retificação da nota "A PUC-SP no escuro"

A nota da Diretoria da AFAPUC ("A PUC-SP no escuro", publicada na edição nº 889 do *PUCviva*) faz afirmações que não correspondem aos acontecimentos do dia 6/11. A reitoria esteve em contato com a empresa concessionária de energia elétrica para saber o motivo da interrupção de

eletricidade no campus Monte Alegre. Após diversas mudanças quanto ao horário de retorno do serviço, durante à tarde, a direção da Universidade decidiu suspender as atividades daquele dia no campus. Na mesma hora, os setores foram avisados da decisão, tanto pelo telefone corporativo das che-

fias quanto pessoalmente, por membros da reitoria. Apesar da falta de energia elétrica, a equipe da Assessoria de Comunicação Institucional (ACI) publicou no Facebook a informação sobre a paralisação das atividades e o motivo da queda de energia: o post teve mais de 25.700 visualizações e teve 138

compartilhamentos. Estas mesmas informações também foram publicadas no Twitter. Dizer, portanto, que alunos, professores e funcionários ficaram esperando por informações da Reitoria durante oito horas não condiz com a realidade.

A reitoria

MOVIMENTOS SOCIAIS

Nas ruas um protesto contra o racismo no dia da consciência negra

Com palavras de ordem, faixas e cartazes contra o racismo, o Dia da Consciência Negra foi celebrado em São Paulo no feriado da quarta-feira, 20/11, com uma marcha que reuniu mais de mil pessoas. Os manifestantes saíram do Masp, na Avenida Paulista, em direção ao Vale do Anhangabaú, na zona central.

O ato começou às 14h. Após ocupar faixas da Avenida Paulista e da Rua da Consolação, ele chegou ao Vale do Anhangabaú às 16h30. O objetivo da 10ª Marcha da Consciência Negra foi despertar a necessidade de reflexão sobre o racismo no Brasil que,

segundo os manifestantes, ainda é muito latente.

Em cartazes, grafites ou stencils utilizados ao longo da marcha, manifestantes pediram pela desmilitarização da polícia, tema que ganhou maior destaque com o recente lançamento dos comitês estaduais, e lembraram casos de violência cometidos por agentes de segurança, a exemplo do assassinato do estudante Douglas Rodrigues, no Jaçanã, cometido por um policial militar. Além das faixas citando Douglas, a simbólica frase dita por ele antes de morrer foi lembrada a todo instante: "Por que o senhor atirou em mim?".

BRASIL AFORA

Os atos do Dia da Consciência Negra, que lembra a data da morte de Zumbi dos Palmares, que dirigiu o maior quilombo do período colonial, também se espalharam por território nacional. Houve atos nas principais capitais, com destaque para Salvador, Belém, Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Mas aconteceram manifestações também em cidades menores, como Londrina, no Paraná, Iguaracy, região de quilombo em Pernambuco, e em municípios no interior de São Paulo, como Mauá.

Manifesto repudia prisão de estudantes da USP

Na madrugada de 12/11, dia da reintegração de posse da reitoria da USP, que permaneceu ocupada por 42 dias, os jovens Inauê e João Vitor foram detidos do lado de fora do prédio. Apesar disso, foram enquadrados por formação de quadrilha, danos ao patrimônio, furto qualificado e demais crimes que teriam sido cometidos durante a ocupação. Desde então, os jovens continuam presos.

Em resposta a mais essa postura autoritária do Estado brasileiro, estudantes se reuniram em assembleia na USP, no dia 13/11, com a participação do Comitê

Estadual Contra a Repressão, e aprovaram uma moção de repúdio à criminalização dos lutadores sociais e pela liberdade dos estudantes presos e fim da violência policial.

Segundo a nota, essa ação expressa a tendência repressiva desfechada pelo Estado contra todos os que se levantam em defesa de suas reivindicações pelas questões mais elementares, como educação pública, saúde pública, moradia e transporte. Os estudantes da USP, junto ao Comitê Estadual Contra a Repressão, repudiou veementemente a ação do Estado e de sua Polícia ao prender Inauê e

João Vitor: "Defendemos o direito irrestrito a livre organização e manifestação.

Defendemos os métodos de luta adotados pelos movimentos. Nenhuma punição aos lutadores! Liberdade imediata a todos os presos políticos! Trata-se de uma clara violação ao direito de organização e mobilização, orquestrada pelo Estado em conluio com a Secretaria de Segurança Pública, o Poder Judiciário e a Reitoria, transformando uma ação coletiva em defesa da universidade pública em quadrilheiros".

O manifesto recebeu também o apoio da APROPUC.

MTST divulga nota sobre despejo da ocupação Estaiadinha

No sábado, 16/11, mais uma comunidade foi despejada em São Paulo sem alternativa de moradia para centenas de famílias. A Ocupação Estaiadinha, que reunia mais de 550 famílias sem-teto nos últimos cinco meses, foi retirada do terreno na Marginal Tietê a mando do Poder Público.

Houve, desde o início da ocupação, rodadas de negociações com a Prefeitura de São Paulo, que terminaram sem sucesso pela "intransigência e falta de compromisso do Governo Municipal", segundo apontou o movimento.

A Prefeitura ofereceu uma bolsa-moradia considerada irrisória pelos sem-teto, o que implicou que muitos moradores resistissem à desocupação. Após mais de oito horas de despejo, um incêndio, crianças e idosos feridos, mais de 100 pessoas, sem ter para onde ir, acamparam quase à beira da Avenida do Estado, próximo ao antigo terreno ocupado onde irão permanecer, conforme o MTST, até a Secretaria de Habitação do município encontrar uma solução para as famílias sem-teto da Estaiadinha.

Funcionários realizam eleição para sindicato na USP

Nesta semana, nos dias 27 e 28/11, uma eleição promete movimentar a vida dos funcionários da USP. É o pleito para o triênio 2014-2016 do Sintusp - Sindicato dos Trabalhadores da Universidade.

Nos últimos anos, os trabalhadores da USP têm protagonizado lutas importantes no ambiente universitário, se colocando ao lado do DCE como entidades mais ativas e combativas. Um exemplo disso é a criminalização, através de processos internos administrativos e até de tentativa de demolição da sede do sindicato, que a universidade lançou mão para tentar intimidar os diretores do Sintusp.

ROLA NA RAMPA

Vestibular 2014 tem 10% de aumento na procura

O concurso vestibular de 2014 registrou um aumento na procura pela PUC-SP de cerca de 10%, alcançando a marca de 22.221 inscritos. Durante o fechamento desta edição a professora Ana Zilocchi, coordenadora do vestibular, informou ao PUCviva que faltavam alguns dados para serem contabilizados. Porém já era possível detectar-se que, na maioria dos cursos propostos, o número de inscrições aumentou em relação ao ano anterior.

Neste ano a direção da universidade determinou a não abertura de turmas em vários cursos que vinham apresentando dificuldades

com a baixa procura. Esse corte representou cerca de 13% vagas a menos que no ano passado. Embora a notícia possa ser considerada alvissareira, os professores de vários cursos estão temerosos pelo que acontecerá nos próximos meses já que os números mínimos adotados pela PUC-SP para considerar-se a turma viável foi aumentado de 20 para 25. No dia 27/11 a Coordenação do Vestibular divulgará os locais onde cada candidato deverá prestar o exame. A prova acontecerá no dia 1/12, das 14h às 19h, embora os candidatos devam comparecer aos locais de prova às 13h.

Revista Vaidapé é lançada na PUC-SP

Na terça-feira, 21/11, foi lançada a segunda edição da Revista Vaidapé, projeto organizado por estudantes de Jornalismo de diversas universidades paulistanas, dentre elas a PUC-SP, a USP e a ESPM. Com música e a Prainha lotada, os estudantes promoveram uma cervejada enquanto distribuíam as revistas aos presentes, garantindo o sucesso da publicação, que traz reportagens sobre as manifestações no Brasil em 2013, ocupações, além da conexão entre revista e vídeos, que podem ser acessados no YouTube através do link disponível na edição. A revista pode ser lida pelo site



<http://revistavaidape.com.br/> ou também pela página da equipe no Facebook em www.facebook.com/revistavaidape.

Marquês recebe exposição de fotografia

Até o dia 30/11 é possível conferir no campus Marquês de Paranaguá a exposição "Passado Contemporâneo: releituras em obras raras", de Bruna Grassi. Segundo a própria autora, o trabalho é um exercício de reflexão onde um olho vê e o outro sente. A organização do

evento é do Projeto Interarte PUC-SP, e conta com apoio da Videoteca, da Universidade de Coimbra, entre outros. É possível visitar o evento de segunda a sexta das 8h às 22h e sábados das 8h às 17h. Para mais informações, acesse www.pucsp.br/videoteca.

Campi recebem exposição sobre cultura latina

A exposição "Agregados", mostra do Grupo de Arte do Museu Olho Latino, está organizada em dois campi da PUC-SP até dezembro. Com curadoria de Paulo Cheida Sans, é possível conferir as obras até o dia 6/12 no campus Barueri e 13/12 no campus Perdizes.

Com entrada gratuita de segunda a sexta (9h às 22h) e sábado (9h às 17h), a exposição conta com obras de Alex Roch, Celina

Carvalho, Cibele Marion Sisti, Erika Ito, Flávia Bresil Palhares, Lisa França, Maricel Feroselli, Paulo Cheida Sans, Regiane Capp Couto Buccioli, Suely Arnaldo, Walcirlei Siqueira e Young Koh.

A exposição é organizada pelo Interarte PUC-SP, projeto cultural da universidade que sempre garante diversas exposições gratuitas pelos campi, tanto nos espaços culturais como em eventos exclusivos.

Living Drama Company

Proudly presents

Living Drama Festival 2013

Life in Jail

Romeo and Juliet from the Bronx

Back to the Fabulous Fifties

Behind the Golden Crown

Love Cycle

The Peasant and the Goddesses

Starring:
Oficina de Jogos morning groups

Venue: TUCA PUC-SP Anfiteatro Superior
November, 27, 2013 - 8.30 am / 11.30 am
November, 27, 2013 - 8.00 pm / 9.00 pm
Refreshments will be served